

SOCIAL NETWORKS: relações sociais no processo de constituição identitária de sujeitos surdos

SOCIAL NETWORKS: relaciones sociales en el proceso de la constitución identitaria de los sujetos sordos.

SOCIAL NETWORKS: social relations in the process of identity construction of deaf individuals

Gabriele Maria Muniz da Silva¹

<https://orcid.org/0000-0003-1628-0177>

Waldma Maíra Menezes de Oliveira²

<https://orcid.org/0000-0002-8747-5185>

Ivanilde Apoluceno de Oliveira³

<https://orcid.org/0000-0002-3458-584X>

Resumo

As relações estabelecidas no meio social produzem redes invisíveis que apresentam estrutura maleável e dinâmica. As redes sociais de interação, ou social networks, dentro de um contexto fechado de informantes, revelam influências quando estudadas em vista a um objetivo. Desenvolvida no município de Cametá-PA, a pesquisa investiga o comportamento das redes sociais de interação dentro do processo de constituição identitária de três sujeitos surdos. A fim de questionar que influências as redes sociais de interação têm neste processo, o estudo apresenta como objetivo específico: a) descrever a configuração das conexões da rede social de interação dos sujeitos surdos e b) compreender a influência das relações sociais no processo de constituição identitária dos sujeitos surdos. Tecida na interface da Educação Especial, na perspectiva Inclusiva e da Educação do Campo, o trabalho apoia-se em linhas teóricas da sociologia como Bauman (2005), Hall (2015), Goffman (2017) e articula-se no campo educacional. A partir do estudo de caso, a pesquisa configura-se com natureza quanti-qualitativa, cujos objetivos apresentam características descritivas. Os métodos utilizados para a coleta de dados foram os questionários semiestruturados e a análise das redes sociais. Os resultados apontam redes com características densas e frouxas,

¹ Especialista em Educação Inclusiva no Campo pela Universidade Federal do Pará. E-mail: mmunizgabriele@gmail.com

² Doutoranda em Educação na Universidade do Estado do Pará; Professora de Libras da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Cametá. Coordenadora do Grupo de Estudos Surdos na Amazônia tocantina (GESAT). E-mail: waldmamaira@hotmail.com

³ Doutora em Educação. Coordenadora e professora no Programa de Pós-graduação em educação da Universidade do Estado do Pará. Coordenadora do Núcleo de Educação Popular paulo Freire – NEP. Email: nildeapoluceno@uol.com.br

Como referenciar este artigo:

SILVA, Gabriele Maria Muniz da; OLIVEIRA, Waldma Maíra Menezes de; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Social networks: relações sociais no processo de constituição identitária de sujeitos surdos. *Revista Pedagógica*, v. 23, p. 1-20, 2021.

laços multiplex e uniplex, bem como atitudes que influenciam a constituição identitária de surdos e geram estigmas sociais. As conclusões apontam para novas pesquisas no campo da teoria das redes sociais de interação para verificar cruzamentos de redes dentro de um cenário amazônico tradicional marcado por culturas, ritmos de desenvolvimento e relação de poder.

Palavras-chave: *Social Networks*. Sujeitos Surdos. Identidade. Estigma.

Resumen

Las relaciones establecidas en el medio social producen redes invisibles que presentan estructuras maleables y dinámicas. Las redes sociales de interacción o, también conocidas como *social networks*, dentro de un contexto cerrado de informantes, revelan influencias cuando son estudiadas hacia un objetivo. La presente investigación fue desarrollada en el municipio de Cametá – PA, e investiga el comportamiento de las redes sociales de interacción dentro de un proceso de constitución identitaria de tres (3) sujetos sordos, con la finalidad de cuestionar qué influencias de las redes sociales de interacción tiene este proceso. El estudio presenta como objetivo específico: a) describir la configuración de las conexiones de la red social de interacción de los sujetos sordos y b) comprender la influencia de las relaciones sociales en el proceso de la construcción identitaria de los sujetos sordos. Articulada en la interfaz de la Educación Especial, con perspectiva Inclusiva e de Educación del Campo, este trabajo se apoya en las líneas teóricas de la sociología de autores como: Bauman (2005), Hall (2015), Goffman (2017) y que se acerca el área educacional. A partir del estudio de caso, la presente investigación es de naturaleza cualitativa y cuantitativa, cuyos objetivos presentan características descriptivas. Asimismo, los métodos utilizados para la colecta de datos fueron los cuestionarios semiestructurales y el análisis de las redes sociales. Los resultados muestran que las redes sociales presentan características densas y leves, lazos *múltiplex* y *uniplex*, así como actitudes que influencias la construcción identitaria de los sordos y que generan estigmas sociales. Finalmente, las conclusiones reflejan nuevas investigaciones en el campo de la teoría de las redes sociales de interacción para verificar la unión dentro de un escenario amazónico tradicional marcado por culturas, ritmos de desarrollo y relaciones de poder.

Palabras-clave: *Social Networks*. Sujetos Sordos. Identidad. Estigma.

Abstract

The relationships established in the social environment produce invisible networks that present a malleable and dynamic structure. Social interaction networks, or social networks, within a closed context of informants, reveal influences when studied with a view to an objective. Developed in the municipality of Cametá-PA, the research investigates the behavior of social interaction networks within the identity constitution process of three deaf individuals. In order to question what influences social interaction networks have in this process, the study has as its specific objective: a) describe the configuration of the connections of the social network of interaction of the deaf and b) understand the influence of social relations in the process of identity construction of deaf individuals. Woven into the interface of Special Education, from an Inclusive perspective and from Rural Education, the work is supported by theoretical lines of sociology such as Bauman (2005), Hall (2015), Goffman (2017) and is get close from the educational field. Based on the case study, the research is configured with a quantitative and qualitative nature, whose objectives have descriptive characteristics. The methods used for data collection were semi-structured questionnaires and the analysis of social networks. The results show networks with dense and loose characteristics, multiplex and uniplex loops, as well as attitudes that influence the identity constitution of the deaf and generate social stigmas. The conclusions point to new research in the

field of social interaction theory to verify network crossings within a traditional Amazonian scenario marked by cultures, rhythms of development and power relations.

Keywords: Social Networks. Deaf Subjects. Identity. Stigma.

INTRODUÇÃO

As relações sociais são experiências primárias no desenvolvimento humano. As leituras e apreensões iniciais de tudo aquilo que está ao redor tem como ponto de partida o meio ao qual estamos inseridos. É neste meio, em conjunto com as pessoas envolvidas neste processo, que se constituem as conexões sociais.

Originalmente conhecida como *Social Networks*, as Redes Sociais de Interação têm raízes em 1954 com os estudos do antropólogo britânico John A. Barnes e apresentam um caráter multidisciplinar com vasta aplicabilidade em campos de pesquisa. As Redes Sociais de Interação reconhecem, por meio da identificação dos informantes e suas ligações, as relações sociais e suas configurações.

Desenvolvida na interface da Educação Especial, na perspectiva Inclusiva e da Educação do Campo, sem se ater aos processos educacionais, a pesquisa “*Social Networks: relações sociais no processo de constituição identitária de sujeitos surdos*” investiga o comportamento das redes sociais de interação no processo de constituição identitária de três pessoas surdas residentes no município de Cametá-PA. Como objetivo específico, busca-se: a) descrever a configuração das conexões da rede social de interação dos sujeitos surdos e b) compreender a influência das relações sociais no processo de constituição identitária dos sujeitos surdos.

Na intenção de identificar as conexões sociais de surdos cametaenses, entendidos como sujeitos produtores de conhecimentos e atores sociais ativos na interação com seus pares e comunidade com quem interagem e têm referências sobre identidade, problematiza-se: que influência as redes sociais de interação têm no processo de constituição identitária de sujeitos surdos?

A pesquisa apresenta relevância acadêmica ao propor um estudo com os métodos analíticos da *Social Networks* no processo de constituição identitária de sujeitos surdos imersos em um cenário amazônico plural em culturas e ritmos de desenvolvimento. Para verificar produções que estivessem em nível proporcional da temática deste estudo,

realizou-se um estado da arte no Catálogo de Teses e Dissertações na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o descritor “identidade surda”.

A pesquisa na base CAPES pelo descritor “Identidade Surda” apresentou 82 resultados na área, sendo 71 dissertações e 11 teses. Dentre o quantitativo, os principais enfoques das pesquisas relacionavam-se com campos educacionais, linguísticos e políticas públicas. Todavia, faz-se a ressalva que o presente estudo apresenta meios e fins distintos dos trabalhos encontrados, como a relação com campos teóricos da sociologia e a análise de redes sociais de interação. Deste modo, não sendo encontrados trabalhos que partilhassem de propostas semelhantes, este trabalho apresenta marco ineditista de produção no campo educacional da área da surdez e, ao mesmo tempo, trabalhar no contexto da Amazônia Tocantina. Assim, ao considerar elementos de redes e relações sociais, identidade e estigma em uma perspectiva sociológica, o estudo abre caminhos para novas produções na região norte.

Destaca-se que a fundamentação teórica estará articulada em todas as seções do artigo, com o intuito de elucidar os dados analisados com a teoria trabalhada, não tendo a possibilidade de uma desarticulação entre teoria e prática.

1 METODOLOGIA

A pesquisa configura-se com natureza quanti-qualitativa, cujos objetivos têm características descritivas a partir do estudo de caso utilizado pela “possibilidade de aprofundamento que oferece, pois, os recursos se veem concentrados no caso visado, não estando o estudo submetido às restrições ligadas à comparação do caso com outros casos” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 156).

Os resultados são discutidos através da Análise de Redes Sociais (ARS) para traçar mapas identitários e verificar a influência exercida pelas relações sociais no processo de constituição identitária de sujeitos surdos. Assim, para atender aos objetivos específicos duas categorias serão discutidas: i) a configuração das conexões da rede social de interação dos sujeitos surdos e ii) a influência das relações sociais no processo de constituição

identitária dos sujeitos surdos. Deste modo, os caminhos metodológicos compreenderam dois momentos: as entrevistas semiestruturadas e as análises dos dados.

No primeiro momento, aplicou-se o questionário com os três informantes surdos. Construído a partir das perguntas: “quais as cinco pessoas mais importantes de sua vida?”, “Com qual você mais se identifica?” e “Por que você se identifica com ela?”, os informantes também indicaram o nível de ligação entre cada pessoa. Menciona-se que as entrevistas foram realizadas em língua brasileira de sinais e, posteriormente, transcritas para o português, com auxílio de 02 (dois) profissionais tradutores e intérpretes de Libras.

Após coletados os nomes, os dados foram rodados no programa gratuito Gephi. O programa oferece, entre outras funções, a possibilidade de construção das conexões sociais de um determinado informante por meio da identificação dos “nós” (pessoas que integram a rede) e suas respectivas “arestas” (conexões realizadas pelos nós), dentro de sua rede social previamente estabelecida.

Para explicar as constâncias de ligações ou os possíveis isolamentos dos nós das redes, foi aplicado um segundo questionário com alguns dos indicados dos informantes. As respostas obtidas revelam o nível de influência exercida no processo de constituição identitária dos sujeitos surdos. Todas as etapas das entrevistas estiveram sujeitas ao uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de modo a preservar a identidades dos informantes, bem como considerar voluntária a participação na pesquisa.

A escolha dos informantes partiu de critérios básicos como idade acima de 18 anos e serem usuários da língua brasileira de sinais. Ressalta-se que todos os informantes são membros da Associação de Surdos de Cametá (ASURCAM) e apresentam escolaridade até o ensino médio. Os dados coletados dos informantes estão estruturados com o seguinte perfil:

Quadro 1 - Perfil dos informantes da pesquisa

Nome	Idade	campo	cidade	Escolaridade	Relações Indicadas
INF1	23		X	Ensino médio completo	Familiar e Social
INF2	35		X	Ensino médio incompleto	Familiar
INF3	19		X	Ensino médio incompleto	Familiar

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018)

O quadro acima revela dados importantes a respeito de cada informante. Dos três informantes que a pesquisa coletou dados acerca das relações sociais, somente INF3 é do sexo feminino, e somente INF1 indicou conexões para além do grupo familiar. Residentes na cidade de Cametá, um mora em zona periférica.

As análises de todos os dados ancoram-se nas bases teóricas sociológicas. A partir das construções das *Social Networks*, dois elementos são discutidos: constituição identitária, segundo Hall (2015) e Bauman (2005) e estigma com aporte teórico em Goffman (2017). As redes sociais de interação visam destacar os elementos de *density* (densidade) e *multiplexity* (multiplexidade), segundo Milroy (1987). Nas construções das redes sociais, observa-se também a complexidade das relações sociais na relação campo-cidade (BORTONI-RICARDO, 2011). A seguir, encontram-se os mapas identitários dos informantes e suas respectivas análises.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em contato com o meio, as conexões realizadas são pontes para trocas de experiências e reconstruções contínuas das redes sociais de interação. Maleáveis e dinâmicas, as redes sociais configuram-se a partir de considerações ligadas diretamente às relações estabelecidas em um determinado contexto. A lógica da rede social parte, inicialmente, do conhecimento da procedência dos informantes e de seus círculos de contatos familiares, profissionais e sociais.

Realizada em contexto amazônico, foram investigadas as relações de três pessoas surdas residentes no município de Cametá-PA. Localizado, aproximadamente, a 150 km da capital do estado, Belém do Pará, o município apresenta-se como uma das cidades mais antigas da Amazônia, tendo sua fundação em 24 de dezembro de 1635. Situada à margem esquerda do Rio Tocantins, a palavra Cametá, de origem Tupi, deriva de “Caá” (mato/floresta) e “Mutá” que compreendia uma espécie de degrau construído em árvores pelos nativos Camutás para moradia e para facilitar a caça.

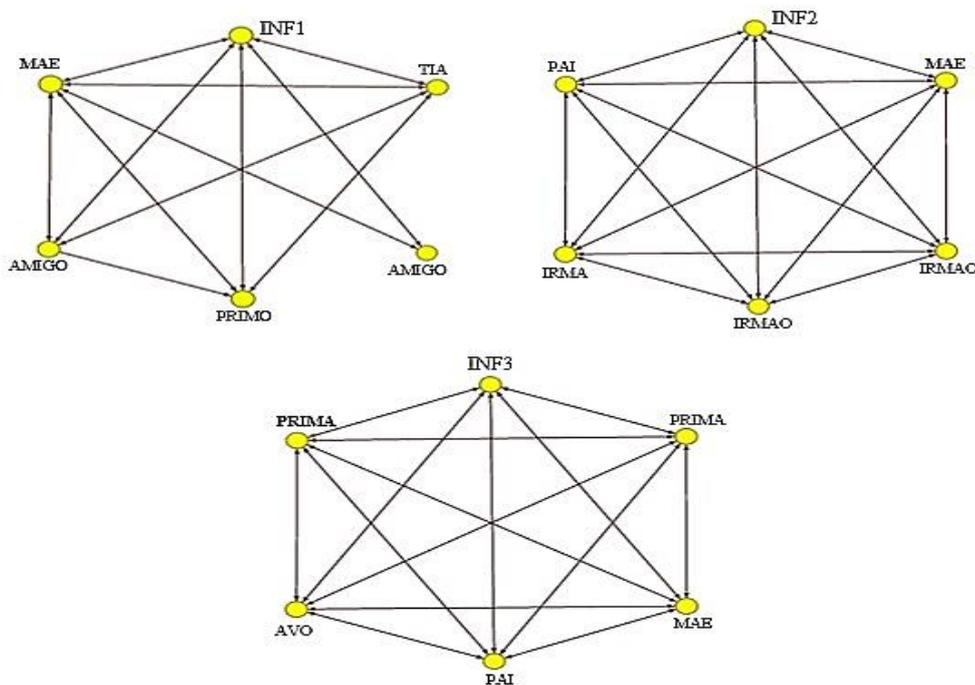
A cidade de Cametá apresenta vasta riqueza cultural e com forte influência da mistura de etnia indígena, francesa e portuguesa, tornando-se visível um cenário plural em

culturas e ritmos de desenvolvimento. É neste contexto plural de interação que estão inseridos os sujeitos da pesquisa.

2.1 A configuração das redes sociais de interação dos surdos

A configuração das redes sociais dos surdos foi possível a partir da construção de duas planilhas no Excel com indicadores *Label* (etiqueta) e *ID* (identificação) para o reconhecimento dos nós, e *Source* (fonte), *Target* (alvo), *Type* (tipo) e *Weight* (peso) para a visualização das arestas. Destaca-se que estas especificações são próprias do programa *Gephi*. Após a importação das planilhas ao laboratório de dados no programa nas respectivas áreas, o resultado final das redes sociais de interação foi:

Figura 1 - Redes Sociais de Interação por Informante



Fonte: elaborado pelas autoras (2018)

As leituras das redes acima estarão sustentadas na definição proposta por Bortoni-Ricardo (2011, p. 15) como “um conjunto de vínculos de todos os tipos entre os indivíduos em um grupo”. Os vínculos observados configuram a *social network* de cada informante. As redes pessoais de INF2 e INF3 demonstram constância de relações, diferentemente da rede de INF1 que apresenta conexão específica.

A este respeito, Milroy (1987) analisa as redes a partir de propriedades como densidade e multiplexidade. Para a autora “uma rede é considerada relativamente densa se um grande número de pessoas se liga umas às outras de diferentes formas” (MILROY, 1987, p. 50, tradução nossa). O conceito de densidade é visualmente aplicado as redes de INF2 e INF3 ao apresentarem constância de conexões entre si. Ao indicarem nós pertencentes ao seu grupo familiar, INF2 e INF3 reduziram qualquer probabilidade de interferência externa.

De modo a estabelecerem ligações frequentes em um grupo fechado, as redes sociais de interação densas minimizam o contato com o exterior, tornando menor a possibilidade de usarem suas relações para contatar e ser contatado por outras pessoas (MILROY, 1987).

Em contrapartida, a autora sustenta a ideia de que uma rede de densidade frouxa é aquela em que a constância de conexão é limitada, justificada pelos nós que não se cruzam. INF1, conforme demonstram as redes acima, apresenta densidade frouxa. A rede pessoal de INF1, ao limitar a relação do nós “Amigo” com o próprio informante e o nós “Mãe”, abre possibilidades para interferências externas, tornando a tessitura da rede menos densa que de INF2 e INF3.

A ideia de um “buraco estrutural”, proposto por Burt (1992 apud SILVA et al., 2013, p. 92), vê que “a rede não é simplesmente uma consequência das relações que ocorrem entre atores, pode ser simultaneamente o resultado da ausência de relações, da falta de laços diretos entre dois atores”. A análise das redes considera o reconhecimento e entendimento de toda a estrutura presente, de modo a explicar a lógica de relacionamento entre os nós.

Outro conceito proposto por Milroy (1987) é o de multiplexidade. Segundo a autora, os laços observados dentro de uma rede social de interação são igualmente importantes quanto a própria rede, pois se considera que alguns laços podem apresentar maiores influências que outros. A ideia de multiplexidade é compreendida na relação de hierarquia entre os nós. Dentro desse conceito, Milroy (1987) faz a distinção entre laços multiplex e uniplex.

Uma conexão será uniplex quando um nós desempenhar uma função específica em relação a outro nós dentro da mesma rede. Por exemplo, as redes pessoais de INF2 e INF3

apresentam laços uniplex, pois a relação existente entre os nós é unicamente familiar. Nestes casos, o grau de complexidade dentro da rede é fraco, uma vez que os papéis sociais exercidos nas duas redes em análises não são diversificados. Será multiplex quando, dentro de uma mesma rede, um nós assumir mais de uma função em relação a outro nós.

A rede pessoal de INF1 é exemplo de laço multiplex. Na primeira rede, a conexão observada entre o informante e o nós “Mãe” desempenha função distinta da relação familiar mãe-filho. O nós “Mãe” também é aluna de INF1 em um curso profissionalizante de Libras. Destaca-se agora outro papel que liga um ao outro. Observa-se que o grau de complexidade é mais forte que os de INF2 e INF3 restritos aos laços familiares. Pontua-se também que na rede pessoal de INF3 os nós “Avó”, “Mãe”, “Pai” e o primeiro nós “Prima” desempenham o papel de vizinhos, uma vez que se encontram em um espaço de convivência aproximado.

Sobre estas propriedades, Bortoni-Ricardo (2011) menciona a importância dos conceitos na relação campo-cidade. É sabido que em áreas campestinas é comum uma pessoa realizar diferentes funções na mesma comunidade gerando, assim, certa dependência entre os seus membros, ao passo que, em áreas urbanas, as relações podem ser múltiplas, com cada indivíduo exercendo um papel específico. Segundo a autora, “enquanto o meio urbano caracteriza-se por um alto nível de densidade de relações de papéis, o ambiente em vilarejos apresenta um baixo nível desse tipo de densidade” (BORTONI-RICARDO, 2011, p. 94).

É importante destacar a diferenciação entre laços fortes e fracos feito por Milroy e Milroy (1985). Para os autores, um laço forte é marcado pela existência de conexões multiplex, cujos nós da rede partilham de diferentes formas as interações sociais. Já um laço fraco é entendido como aquele que se comporta com densidade frouxa, aberto a interferência exterior. Para melhor visualização, a seguir, estão dispostas as redes pessoais de cada informante e os aspectos estruturais estabelecidos por Milroy (1987).

Quadro 2 - Classificação das redes quanto a densidade e multiplexidade

Rede Pessoal	Rede Densa	Rede Frouxa	Laços Multiplex Fortes	Laços Uniplex Fracos
INF1		X	X	
INF2	X			X
INF3	X		X	

Fonte: elaborado pelas autoras (2018)

A compreensão estrutural das redes sociais de interação dos surdos possibilita a identificação de pontos estáveis e constantes de conexões, bem como as ligações instáveis e como cada relação comporta-se nos aspectos de densidade e multiplexidade. O trabalho com rede social admite a manipulação de agentes integrantes da rede. Assim, neste estudo o quantitativo de cinco indicações de relações mais próximas por informantes partiu da consideração tempo-análise.

Com tempo insuficiente para análises de redes extensas, a pesquisa priorizou um número fechado de ligações sem estipular tipos de relações (se familiares, profissionais ou outras), o que possibilitou a heterogeneidade das redes. Após o conhecimento das redes, o segundo momento da pesquisa investiga a influência das relações sociais indicadas no processo de constituição identitária dos sujeitos surdos.

2.2 A influência das relações sociais no processo de constituição identitária dos surdos

A relação social humana, considerada neste estudo como propulsor para a estruturação das redes, coloca-se também como um desafio no processo de constituição identitária de sujeitos. Se por um lado observa-se a dinâmica das relações em um processo fechado de interação e, conseqüentemente, a configuração das redes, por outro lado discute-se o grau de influência que esta relação social humana exerce.

O campo investigativo da sociologia é ancorado ao estudo da *social networks* com o intuito de explicar a estrutura dos laços entre os nós dentro de um contexto cultural marcado por relações de poder. Neste viés, as ligações aqui expostas como densas ou fracas, com laços multiplex fortes ou uniplex fracos, são sustentadas com base no pensamento de Elias e Scotson (2000, p. 191), pois “tanto as formas de integração estreita quanto as de integração frouxa suscitam problemas que requerem investigação”.

É nessa necessidade de investigação que as redes sociais de interação buscam uma análise para além dos próprios informantes. As relações indicadas agem diretamente na constituição identitária desses sujeitos. Assim, corrobora-se parcialmente a Bott (1957):

Com base nos dados colhidos nas famílias incluídas na pesquisa, é impossível analisar a trama de forças que afeta suas redes. Para examinar esses fatores, é necessário ir além dos dados de campo e recorrer aos conhecimentos gerais sobre

a sociedade urbana industrializada. Na literatura sobre sociologia da família, existem referências frequentes à “família na comunidade”, com isso ficando implícito que a comunidade é um grupo organizado em cujo seio está contida a família. Nossos dados sugerem que esse uso é enganoso. Naturalmente, toda família tem que viver em algum tipo de área local, mas poucas áreas urbanas podem ser chamadas de comunidades, no sentido de formarem grupos sociais coesos. É mais conveniente considerar o meio social imediato das famílias urbanas não como o espaço local em que elas vivem, mas como a rede de relações sociais efetivas que mantem, independentemente de estas se restringirem à área local ou ultrapassarem suas fronteiras (BOTT, 1957, p. 97 apud ELIAS; SCOTSON, 2000, p. 196).

É nessa perspectiva de visualizar a família como a rede de relação social que serão feitas as análises de influências. Todavia, diferentemente do proposto por Bott (1957), este estudo vê a comunidade como um fator necessário para a estruturação das famílias. A ideia de uma comunidade e família com estrutura sólida, e não somente a família como prevê a autora, são princípios que caminham juntos nestas análises.

Assim, uma contextualização geral da comunidade cametaense e das famílias entrevistadas são vinculadas para verificar o nível de influência no processo de constituição identitária dos surdos. Abaixo, está estruturado o quadro dos participantes da pesquisa por informantes.

Quadro 3 - Participantes da pesquisa por Informante

Nome	Nós	Condição de acesso	Motivo
INF1	Mãe	Sim	-
	Tia	Não	Sem acesso
	Amigo	Não	Sem acesso
	Amigo	Não	Sem acesso
	Primo	Não	Sem acesso
INF2	Pai	Sim	-
	Mãe	Sim	-
	Irmã	Sim	-
	Irmão	Não	Sem acesso
	Irmão	Não	Sem acesso
INF3	Prima	Não	Sem acesso
	Prima	Não	Menor de idade
	Avó	Não	Sem acesso
	Mãe	Sim	-
	Pai	Não	Sem acesso

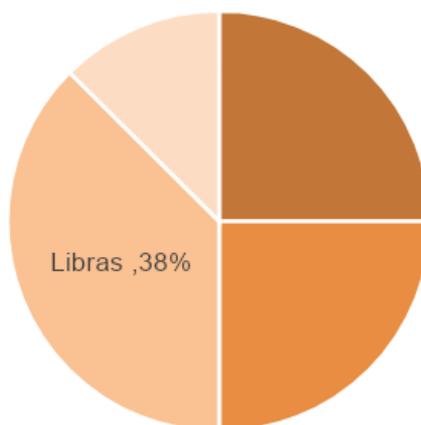
Fonte: elaborado pelas autoras (2018)

A livre abertura às indicações de relações para compor a rede social mostrou uma condição já imaginada: o acesso aos sujeitos. Como previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a participação na pesquisa é voluntária. Conforme exposto no quadro

acima, uma indicação é menor de idade, inviabilizando o processo de coleta de dados, e outras sem acesso seja por não residirem no município de Cametá, seja por não serem contatados em tempo disponível para a pesquisa.

As análises das influências foram possíveis mediante o uso de um questionário semiestruturado. As respostas coletadas são discutidas para verificar as contribuições e marcações de estigmas sociais no processo de constituição identitária dos surdos. O gráfico, a seguir, demonstra como ocorre a comunicação entre os informantes e suas indicações.

Figura 2 - Como vocês se comunicam?



Fonte: elaborado pelas autoras (2018)

A comunicação entre o par surdo-ouvinte, fator relevante na análise de uma “in(ex)clusão” social, demonstra, a partir do gráfico, formas distintivas de interação. A relação familiar, geralmente vivenciada no contexto ouvintista, revela o que Skliar (2015, p. 5) analisou como “problematização sobre a oposição entre a normalidade e anormalidade”. É fundamental esclarecer que este estudo se distancia do conceito de corpo danificado e se aproxima das considerações sobre diferença para a constituição identitária de sujeitos surdos.

Sobre este distanciamento, o de corpo danificado que visualiza a pessoa surda como alguém que necessita ser/estar “normalizado” socialmente, e a aproximação do termo diferença, reflete o pensamento proposto por Luchese e Pieczkowski (2017, p. 232) ao ressaltarem a necessidade de “discutir a compreensão da anormalidade/normalidade,

como o ‘outro’ é narrado, relatado, construído e representado pelo discurso dos detentores dos saberes e poderes”. É com base nessa construção e representação que são feitas pelas redes de conexões dos sujeitos surdos e que as influências no seu processo de formação identitário.

Skliar (2015) ao falar sobre a oposição entre normalidade e anormalidade, considerou:

A diferença como significação política, é construída histórica e socialmente; é um processo e um produto de conflitos e movimentos sociais, de resistências às assimetrias de poder e de saber, de uma outra interpretação sobre a alteridade e sobre o significado dos outros no discurso dominante (SKLIAR, 2015, p. 6).

As resistências às imposições marginalizadas sobre a pessoa surda são presentes tanto na relação familiar quanto na interação social, e geram (re)construções de identidades ao longo do tempo. A identidade surda não nasce junto com o indivíduo, é produto da relação social e constituída diariamente. As constituições identitárias de sujeitos surdos, em contato com a família e/ou na vivência social em meios ouvintistas, não se diluem totalmente, encontram-se de formas multifacetadas. A este respeito, têm-se as considerações dos nós sobre as formas de comunicação com os informantes.

Quando questionado sobre a forma de comunicação com o INF2, o nós “Pai” relata utilizar “acenos” na relação familiar. A compreensão a respeito da língua brasileira de sinais ser importante para a comunidade surda, em nível consciente e afetivo, contrasta-se com a realidade observada. Ao discorrer sobre a Libras, o nós “Pai” do INF2 relata que:

Eu acho interessante, né... Pra quem sabe é fácil de se comunicar. Eu acho que é muito bom, acho que tem muita utilidade. De outro jeito é bem difícil se comunicar com gente desse tipo (risos)

A opinião sobre a Libras revela duas atitudes: a comportamental, relacionada ao meio social e à interação particular de cada nós com o surdo; e a afetiva, ligada ao elo familiar, construída no coletivo para a valoração do surdo e da própria língua. Essa dualidade atitudinal é capaz de responder o porquê de um misto de formas de comunicação. A marcação de “risos”, comportamento apresentado pelo nós “Pai” durante a entrevista, bem como a colocação “é bem difícil de se comunicar com gente desse tipo”

demonstra um estigma social. Para responder ao questionamento levantado nesse estudo, os dois elementos serão discutidos: o estigma social e as atitudes observadas.

Para Goffman (2017), a sociedade categoriza e confere atributos aos sujeitos. Tais atributos apresentam-se em uma oscilação entre a “identidade social virtual” e a “identidade social real”. A primeira, entendida como aquela imputada ao indivíduo para atender às exigências de quem atribui; e a segunda, como o atributo existente no sujeito, o que realmente se possui. Nesta lógica, tem-se a caracterização de um atributo virtual imputado a INF2, pois, segundo o autor, “um estigma é, então, na realidade, um tipo especial de relação entre atributo e estereótipo, embora eu propunha a modificação desse conceito, em parte porque há importantes atributos que em nossa sociedade levam ao descrédito” (GOFFMAN, 2017, p. 13).

A relação entre atributo e estereótipo, sob análise o comportamento do nós “Pai”, aponta para uma desvantagem e/ou descrédito de INF2. Ao ser questionado sobre que opinião fazia de uma pessoa surda, sua resposta demarca um sentimento de pena “eu fico triste, sentido de ver ele desse jeito” (Nós – Pai/INF2)

A postura repetitiva de risadas durante a gravação, associada ao sentimento de pesar, revela o que Goffman (2017, p. 13) ponderou: “um atributo que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade de outrem”. Para o autor, deve-se existir uma linguagem de relações e não de atributos.

Ao considerar existir na sociedade uma distorção de significação de atributos, o termo surdo se aplica ao defendido por Goffman (2017). Ainda visto como um sujeito à margem de um processo comunicacional fortemente representado pelo português oral, o município de Cameté, bem como outras regiões brasileiras, com estrutura tradicional de ensino e conservação cultural e informacional, apresenta um cenário que atribui ao surdo e à língua brasileira de sinais um valor negativo.

Apesar de ser reconhecida como meio de comunicação legal entre surdos (BRASIL, 2002; 2005), a língua brasileira de sinais não tem a relação, ou pode-se dizer, o peso necessário para desassociar o surdo de uma identidade social virtual, cuja expectativa anseia por um indivíduo que oralize. Ser surdo, nestas condições, é visivelmente ser “mudo”, um “traço que se pode impor à atenção e afastar aqueles que ele encontra, destruindo a possibilidade de atenção para outros atributos seus” (GOFFMAN, 2017, p. 14).

Na relação especial apontada entre atributo e estereótipo, tem-se o que Bauman (2005) teceu como pertencimento: “tornamo-nos conscientes de que o ‘pertencimento’ e a ‘identidade’ não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis” (BAUMAN, 2005, p. 17). Considerando este pensamento, as opiniões observadas sobre a Libras serão aprofundadas.

O primeiro tipo de atitude observado a respeito da Libras é relacionado a ideia de pertencimento e inclusão ao meio. O nós “Pai” demonstra uma “in(ex)clusão” do INF2 ao considerar a Libras ter “muita utilidade”, mas revelar achar graça quando observa a comunicação entre surdo-surdo. O comportamento marcado de características negativas atribuídas ao sujeito surdo, visto pelo nós “Pai” como alguém diferente, influencia a uma identidade de um sujeito fragilizado.

Segundo Bauman (2005, p. 19-20):

As “identidades” flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas. Há uma ampla probabilidade de desentendimento, e o resultado da negociação permanece eternamente pendente. Quanto mais praticamos e dominamos as difíceis habilidades necessárias para enfrentar essa condição reconhecidamente ambivalente, menos agudas e dolorosas as arestas ásperas parecem, menos grandiosos os desafios e menos irritantes os efeitos.

Sendo as identidades flutuantes e diretamente ligadas às pessoas que estão em nossa volta, a segunda atitude observada, a afetiva, é exemplificada no nós “Mãe” do INF1. Quando questionada sobre o tipo de comunicação, o nós “Mãe” admite utilizar Libras e português Oralizado, bem como reconhecer o surdo como “pessoas normais, que tem uma vida como todo mundo, que tem a mesma liberdade, que tem a mesma capacidade que qualquer um” (Nós-Mãe/INF1).

Se associada ao pensamento de Bauman (2005) sobre “estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas”, o nós “Mãe”, ao discutir sobre a interferência da opinião alheia sobre os surdos, pontua que:

Interfere sim, principalmente quando eles chamam “ah, aquele mudo”. Aí, me dói na alma essa palavrinha que eu não aceito como mãe. Lá na escola, eu tô totalmente batendo de frente pra tentar desconstruir essa situação de chamarem de mudo para os surdos, não veem a pessoa surda como um surdo, mas sim como mudo, como se fosse um nada, como se fosse alguém que não tem uma vida própria (Nós – Mãe/INF1).

Observa-se o elo afetivo mãe-filho presente na construção de atitudes positivas em direção ao surdo. A consciência e, conseqüentemente, a influência de posturas “menos agudas e dolorosas as arestas ásperas”, como posto pelo autor, são meios de “reclamar de todos esses desconfortos e, em desespero, buscar a redenção, ou pelos menos o descanso, num sonho de pertencimento” (BAUMAN, 2005, p. 20).

Ainda segundo o autor:

A identidade só nos é revelada como algo a ser inventado, e não descoberto; como alvo de um esforço, “um objetivo” como uma coisa que ainda se precisa construir a partir do zero ou escolher entre alternativas e então lutar por ela e protegê-la lutando ainda mais (BAUMAN, 2005, p. 22).

A luta por espaço e reconhecimento, através de um esforço contínuo na busca de direitos e na proteção daquilo já conquistado, é observada nas falas dos nós “Mãe”, “Irmã” e “Mãe” de INF1, INF2 e INF3, respectivamente. Quando perguntados sobre a identidade da pessoa surda, respondeu-se que:

Uma pessoa cidadã que vai em busca de seus direitos e que também tem o mesmo direito igual a todo mundo, que luta pelo seu objetivo e pelo seu ideal de vida (Mãe/INF 1)

Pessoas guerreiras, na verdade, né... porque pra eles viverem num mundo que eles, às vezes, acabam não sendo compreendido é muito difícil. Então, eles são guerreiros (Irmã/INF2)

Uma pessoa capaz de fazer o que quiser, de escolher sua melhor carreira, o melhor curso. Ser o que quiser na vida, desde que persista (Mãe/INF3)

Ressalta-se que, das três construções de redes sociais de interação, os informantes INF1 e INF2 apresentaram o nós “Mãe” como sendo a relação social com quem mais se identifica. As justificativas pelas escolhas apresentaram semelhança: a presença e suporte das mães na vivência e no processo educacional. Entende-se que a influência dos nós “Mãe” como indicação de identificação parte de uma ligação afetiva de proteção, mas também de criação estimulada para a construção de identidades próprias, como observado em respostas na entrevista. O nós “Prima”, indicado pelo INF3, partiu da identificação de pessoa que cresceu morando com a família, que trabalha e se desenvolve. A figura 1 revela as indicações dos informantes com os nós em negrito.

As compreensões traçadas sobre como se constitui a identidade surda enquadram-se na terceira concepção proposta por Stuart Hall (2015):

Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceitualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. É definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos (HALL, 2015, p. 11-12).

As demarcações do que as relações sociais dos informantes surdos compreendem como uma identidade são vistas sob uma ótica de transformação e luta contínua pelo reconhecimento do “eu” surdo e da valorização da língua brasileira de sinais. Essa constituição é trabalhada e desenvolvida em conexão com o meio. As construções das redes permitem visualizar a configuração de um grupo na constituição identitária de sujeitos surdos.

O caráter de mudança da identidade virtual para a identidade real é (des)construída em relação aos que circundam aqueles que apresentam o traço não correspondente às exigências do meio. Tais exigências, associadas às atitudes apontadas como afetivas e comportamentais, geram:

Diferentes divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes “posições de sujeito” – isto é, identidades – para os indivíduos. Se tais sociedades não se desintegram totalmente não é porque elas são unificadas, mas porque seus diferentes elementos e identidades podem, sob certa circunstância, ser conjuntamente articulados. Mas essa articulação é sempre parcial: a estrutura da identidade permanece aberta (HALL, 2015, p. 14).

Se permanecem abertas, as identidades de sujeitos surdos, nas redes sociais de interação e suas respectivas configurações, seguem caminhos que aceitam a interferência das relações e da comunidade em que se vive. Assim, o processo de influências será presente em qualquer rede. O que se destaca é o papel exercido por cada nós e as relações que os informantes apresentam como identificação.

O espaço de interação heterogêneo e, por vezes, tradicional deve servir como aresta às relações e desconstruções de estigmas. Estudos maiores que visem à investigação de cruzamento de redes com número maior de nós são possibilidades de reconhecimento e

elaboração de um mapa identitário abrangente no município de Cametá, de modo a agregar informações relevantes ao campo investigativo das redes sociais de interação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O meio social e a relação humana, vistos neste estudo como a base para a estruturação das redes sociais de interação, agem diretamente na constituição identitária de sujeitos surdos. O município de Cametá-PA, marcado por uma mistura de etnias, riqueza cultural e tradicionalismo atitudinal em relação a atributos que conduzem ao descrédito de sujeitos com traço distinto ao que se exige, apresenta um panorama parcial e inicial de mapa identitários das pessoas surdas.

As configurações das redes sociais de interação dos três sujeitos surdos entrevistados na pesquisa demonstram estruturas próprias. A rede pessoal de INF1 ao manter ligações para além do convívio familiar, abre possibilidades para interferências externas ao apresentar ligação específica do nós “Amigo” com o nós “Mãe”, diferentemente das redes pessoais de INF2 e INF3 que pontuaram somente conexões do grupo familiar. As características das redes apresentaram propriedades densas e frouxas, bem como laços multiplex ou uniplex. As análises sociológicas das influências no processo de constituição identitária de sujeitos surdos estiveram associadas às respostas dadas por familiares ouvintes.

As constituições identitárias, envoltas em processos de distorções de atributos e exigências de identidades sociais virtuais, resistem às imposições marginalizadas. As (re)construções das identidades de “celebração móvel” são feitas ao longo do tempo. Retoma-se o pensamento de que a identidade surda não nasce junto com o indivíduo, é resultado da interação social e constituída diariamente. As constituições identitárias de sujeitos surdos, em contato com a família e/ou na vivência social em meios ouvintistas, não se diluem totalmente, encontram-se de formas multifacetadas.

É essencial o desenvolvimento de estudos no campo socioeducacional, uma vez que o meio social abrange o primeiro espaço de convivência de sujeitos ativos e produtores de conhecimentos. Investigações futuras com tendências a problematização das influências sociais padronizadas, manutenção de atributos com significação distorcida e

símbolos identitários de grupos minoritários são caminhos que resultarão contribuições relevantes para o entendimento de constituição de identidade a partir do uso de redes sociais de interação.

Assim, as Redes Sociais no processo de constituição identitária dos sujeitos, neste caso, de sujeitos surdos, são imprescindíveis para conhecer os nós. Desse modo, sugere-se aos leitores esse método analítico de pesquisa para compreender a identificação dos informantes e suas ligações, as relações sociais e suas configurações.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmund. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Do campo para a cidade**: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais. São Paulo: Parábola, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: MEC, 2005.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LUCHESE, Anderson; PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro. A comunicação como possibilidade de inclusão de estudantes surdos. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 19, n. 41, p. 226-241, maio/ago 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v19i41.3716>. Acesso em: 12 fev. 2018.

MILROY, Lesley; MILROY, James. Linguistic change, social network and speaker innovation. **Journal of Linguistics**, Cambridge, v. 21, p. 339-384, 1985. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1017/S0022226700010306>. Acesso em: 123 fev. 2018.

MILROY, Lesley. **Language and social networks**. 2. ed. Oxford: Blackweel, 1987.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin Lílian. **Fundamentos da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2006.

SILVA, Carlos Alberto da; FIALHO, Joaquim; SARAGOÇA, José. Análise de redes sociais e sociologia da acção: pressupostos teórico-metodológicos. **Revista Angolana de Sociologia** [Online], p. 91-106, dez. 2013. Disponível em: <http://journals.openedition.org/ras/361>. Acesso em: 13 nov. 2018.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

Enviado em: 30-04-2021

Aceito em: 28-08-2021

Publicado em: 06-09-2021